VIDA URBANA

Educação com média difícil

Em Pernambuco, a população tem em média 4,8 anos de estudo, índice aproximado da média nacional, 4,9 anos. Um aluno modelo precisa estudar no mínimo onze anos para tentar uma vaga no ensino superior. "Esse índice é chocante porque até mesmo na economia estagnada de um país como a Argentina, a média de anos de estudo chega a 10", comparou o economista Jorge Jatobá. Ele diz que isso tem relação direta com a qualidade do trabalho que se vai ter mais tarde. "Com poucos tendo acesso à educação, poucos também concentrarão as maiores rendas, o que aumenta a desigualdade".

No Recife, a RPA 6 volta a se destacar com índices positivos. É lá que existe a maior média de anos de estudo no Recife: 6,54. Enquanto a RPA 2, que desponta também com um grande número de miseráveis, tem a menor média: 5,44. No Estado, Recife é a cidade que tem o maior tempo médio de estudos, com 6,04, seguida de Fernando de Noronha (5,88), Paulista (5,82), Olinda (5,78) e Jaboatão (5,08). Os cinco municípios com população com menos anos de estudo são Manari (1,28), Tupanatinga (1,66), Santa Filomena (1,67), Santa Cruz (1,78) e Itaíba (1,81). A pesquisa também revelou que a maior proporção de negros está nas áreas mais pobres. Na RPA 2, por exemplo, 59,55% da população é negra, enquanto na RPA 6 esse número cai para 46,9%.

< Voltar